



ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Deliberação

ERC/2022/290 (CONTJOR-TV)

Participação contra a CNN Portugal: «Comentador brasileiro assume o seu posicionamento político».

Lisboa

7 de setembro de 2022

## Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

### Deliberação ERC/2022/290 (CONTJOR-TV)

**Assunto:** Participação contra a CNN Portugal: «Comentador brasileiro assume o seu posicionamento político».

#### I. Participação

1. Deu entrada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social (doravante, ERC), em 3 de agosto de 2022, uma participação contra a CNN Portugal a propósito de uma peça jornalística exibida no programa “CNN Prime time” no dia 2 de agosto, às 23h28m, sobre as eleições presidenciais no Brasil.

2. Considera o participante que o «comentador brasileiro» que participou na peça «assumiu o seu posicionamento político de forma tão radical, que gerou diversas fake news a respeito da situação política no Brasil». Considera ainda que a «repórter da CNN, também politicamente viesada, pareceu ajudar o tal comentador e ficava exultante a cada inverdade que Garrone (o comentador) dizia».

3. Destaca como «absurdos transmitidos i) Que o Presidente Bolsonaro era um assassino, que havia cometido vários crimes e seria condenado, se não fosse eleito; ii) que o “descondenado” (por uma mera questão de jurisdição) Lula, esse sim condenado em três instâncias, mas salvo pelos companheiros nomeados por ele [...] estava liderando as pesquisas. Só que citou uma só pesquisa [...]; iii) Que o Presidente está a incitar manifestantes para protestos violentos no próximo dia 7 de setembro [...] Quem quebra tudo é justamente o pessoal (geralmente transportado, alimentado e pago) pela esquerda.»

## **II. Análise e fundamentação**

4. Foi analisada a peça da CNN Portugal transmitida no dia 2 de agosto de 2022, pelas 23h28m, no programa “CNN Prime Time”.

5. A peça é introduzida pela pivô da seguinte forma: «O Presidente do Brasil acredita que poderá ser preso se perder a presidência do Brasil. Jair Bolsonaro afirma que tem a certeza que será alvo de inquéritos que teriam como objetivo levá-lo à prisão, caso perca as próximas eleições. Acredita também que os filhos serão alvos de processos por parte de investigadores com o objetivo de denegrir a imagem do Presidente do Brasil. De acordo com a comunicação social brasileira, Bolsonaro terá dito durante uma campanha em São Paulo, no passado dia 7 de julho, que vai sair do Palácio Presidencial preso, morto, ou com a vitória». A introdução é acompanhada por um oráculo onde se lê: «Presidenciais no Brasil – Bolsonaro diz que será preso caso deixe presidência».

6. De seguida, a pivô anuncia a ligação em direto a São Paulo e apresenta Nelson Garrone como o comentador da CNN que vai falar sobre o assunto em questão.

7. Analisada a peça, verifica-se que, em nenhum momento o comentador afirmou que «o Presidente Bolsonaro era um assassino», que o ex-Presidente Lula da Sila fosse um «descondenado» ou que o atual Presidente «está a incitar manifestantes para protestos violentos no próximo dia 7 de setembro». Afirma em determinado momento que, «apesar de ele ser um Presidente bastante paranoico e inventar inimigos interna e externamente, ele corre risco sim de responder pelos crimes que cometeu».

8. Não se verificou que a pivô tivesse adotado o comportamento descrito pelo participante, tendo-se limitado a apresentar a peça e o comentador, bem como a colocar questões que se relacionam com os temas em foco como a insistência de Bolsonaro na eminência de um julgamento caso não seja reeleito (a peça é feita a partir de afirmações do próprio sobre o assunto); o eco no eleitorado das dúvidas que o Presidente lança,

sistematicamente, sobre a credibilidade do voto eletrónico e as dúvidas em relação ao posicionamento das forças armadas no caso de Bolsonaro não ganhar as eleições.

9. Feita a análise, entende-se que, contrariamente ao alegado pelo participante, não foram identificadas nem as acusações que refere por parte do comentador ao Presidente Bolsonaro nem nenhuma exultação da pivô perante as afirmações do comentador.

10. Em face do exposto, não se verificam indícios de violação dos deveres de pluralismo e isenção, pelo que se propõe o arquivamento da participação em referência.

11. Salieta-se ainda que, estando em causa uma opinião devidamente identificada como tal, protegida pela liberdade de expressão e, ainda mais, sobre uma figura pública, não é exigido ao comentador a imparcialidade ou isenção devida aos trabalhos jornalísticos ou o respeito pelo contraditório.

12. Entende-se, assim, que a peça não indicia falta de imparcialidade ou de isenção da CNN Portugal, sendo uma opção editorial que se enquadra na liberdade de programação e autonomia da CNN Portugal.

### **III. Deliberação**

Tendo apreciado uma participação contra a CNN Portugal pela transmissão de uma peça sobre as presidenciais do Brasil que incluiu o comentário de Nelson Garrone, comentador CNN, o Conselho Regulador, no exercício das atribuições e competências de regulação constantes, respetivamente, nos artigos 7.º, alínea d), 8.º, alínea j), e 24.º, n.º 3, alínea a) dos Estatutos da ERC, aprovados em anexo à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera arquivar o processo, uma vez que a CNN Portugal não violou os deveres de pluralismo político-partidário, nem qualquer norma ético-legal que norteia a sua atividade.

Lisboa, 7 de setembro de 2022

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo